



DIA SEM SACOLA

Liziane Berrocal¹ e Evaldinete Reis².

¹ Celular (67) 9235-1404, telefone (67) 9287-7087, lizianeberrocal@gmail.com.

² valreiss@gmail.com.

O consumo exagerado e o descarte incorreto das “sacolinhas” plásticas estão cada dia mais poluindo o planeta, sujando os rios, oceanos, matas, solo e inclusive matando animais. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente atualmente a média de consumo de sacolas plásticas comuns (de supermercado) é de 66 unidades mensais para cada pessoa.

Considerando que somos cerca de 190 milhões de pessoas no Brasil, esse número facilmente alcança 13 bilhões de sacolas plásticas utilizadas mensalmente, num total de cerca de 150 bilhões de sacolas ao ano, e a maioria é descartada incorretamente.

Os estudos ambientais mostram que esse tipo de material plástico demora em torno de 300 anos para se decompor na natureza e o descarte incorreto contribui para as inundações nas grandes cidades.

O grande motivo é que as “sacolinhas” são leves, sendo facilmente levadas pelo vento e jogadas em rios, praças, matas, ameaçando animais e poluindo o meio ambiente. Além disso, em contato com a natureza, o plástico da fabricação libera substâncias tóxicas que acabam contaminando natureza e animais. Hoje os aterros de lixo estão superlotados destas sacolas.

Pensando nisso, tivemos a experiência de criar o projeto “Dia 100 Sacola” que consiste em uma campanha de conscientização do público, não no sentido de abandonar o uso da “sacolinha” plástica, mas sim pela diminuição do número de sacolas plásticas durante uma compra, por exemplo, e em estimular o uso de alternativas – como sacolas tipo “ecobag”, durante as compras.

A campanha realizada inicialmente via Twitter – rede social de microblog, onde a ideia originalmente nasceu, e tomou corpo, visa a troca de sacolas plásticas usadas por uma sacola confeccionada em algodão resistente. A troca foi fixada em 20 sacolas plásticas usadas por uma sacola “ecobag”.

Durante a divulgação da ideia e do evento em si, arregimentamos outros patrocinadores, ao passo que foram doadas também mudas de árvores nativas durante os eventos.

A campanha teve duas edições, sendo que a primeira em 28 de setembro de 2009 e a segunda no dia 26 de junho de 2010. Ambos os eventos acontecendo na Praça Ary Coelho, no Centro da Capital. No primeiro evento foram entregues 650 unidades de “ecobags” de algodão e mil mudas de árvores nativas, arrecadando 6,5 quilômetros de sacolas plásticas amarradas umas às outras.

Já no segundo evento foram distribuídas 3000 unidades de “ecobags” confeccionadas em algodão, além de 1500 mudas de árvores nativas, que foram cedidas por um dos patrocinadores do evento. A campanha também contou com uma gincana escolar junto a alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Thomaz Giraldelelli, localizada no Bairro Dom Antonio Barbosa, região onde está localizado o “lixão” de Campo Grande. Neste evento os números foram maiores, com arrecadação de cerca de 30 mil metros de sacolas amarradas umas às outras, alcançando o número de 90 mil unidades de sacolas plásticas retiradas da natureza.



Toda a logística e estrutura dos eventos foram bancadas por patrocinadores, e contaram com a ajuda de voluntários, entre eles estudantes, “tuiteiros” e pessoas sensibilizadas com a causa ambiental, além de educadores e recicladores. O material arrecadado, devido ao baixo valor comercial, foi enviado para um depósito de reciclagem.

Todas as ações foram amplamente divulgadas na mídia e durante todo o ano de 2010 e 2011 em continuidade à campanha as autoras participaram de palestras, mesas redondas, ciclo de discussões e materiais especiais produzidos pela imprensa sobre o assunto.

Todas as ações foram devidamente registradas em fotos e vídeos, que poderão ser disponibilizados a critério.

Entre os resultados colhidos, podemos destacar a grande visibilidade que as ações tiveram via mídia – televisiva, radiofônica, imprensa e de internet, além do resultado visível entre os voluntários e pessoas que mantiveram o contato com a equipe organizadora.

Atualmente é possível ver alguns supermercados que não distribuem mais sacolas plásticas, além de ter aumentado o número de pessoas – observação empírica das autoras, que passaram a utilizar de sacolas “ecológicas” e outros tipos de materiais para carregarem as compras.